

Sinduscon elogia definição de regras para iniciativa privada

O presidente do Sindicato da Indústria de Construção Civil, Adalberto Valadão, mesmo mantendo cautela quanto ao futuro do Plano, não poupou elogios: "esta é a primeira vez que o Governo demonstra de forma clara o que quer e como quer". Para Adalberto, cabe às empresas aceitarem as regras ou abandonarem o jogo.

Ainda segundo o presidente do Sinduscon, a única ressalva que ele admite ao Plano é de que deveria haver uma proteção maior às empresas locais. "Não que se crie uma reserva de mercado, ou se beneficie este ou aquele grupo. Mas mi-

nha preocupação é de que alguns projetos, por seu próprio porte, acabem nas mãos de grandes grupos de fora, que não têm nenhum compromisso com a geração de empregos ou reinvestimentos no DF", avalia.

Para o secretário da Indústria e Comércio, esta preocupação do presidente do Sinduscon desaparecerá à medida em que ele for conhecendo mais detalhes do Plano e seu desenvolvimento. "Até porque, a Indústria da Construção Civil é beneficiada imediatamente com o início da execução dos projetos."

Valadão definiu o momento vi-

vido pelas empresas do setor. "Até meados deste ano, acreditávamos que o fundo do poço já havia chegado e era a hora da recuperação. No entanto, ao tomarmos conhecimento da situação financeira pela qual passa o DF, sentimos que 97 poderia ser um ano pior ainda."

As medidas anunciadas pelo GDF não poderiam ser mais oportunas. "A hora foi das mais felizes, pois este Plano significa que há uma intenção do Governo em reverter o quadro e que ele sabe que esta reversão só poderá ser executada em conjunto com todo o setor produtivo de Brasília."